



# RONDÔNIA

★  
Governo do Estado

## GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Secretaria de Estado da Educação - SEDUC  
Gerência de Educação de Jovens e Adultos - SEDUC-GEJA

Parecer nº 18/2025/SEDUC-GEJA

**INTERESSADO:** GEJA/CMDE/SEDUC

**DOCUMENTO:** Amostras de materiais didáticos pedagógicos referente ao Pregão Eletrônico Nº 90230/2025/LEI Nº 14.133/2021

**ASSUNTO:** Análise e Parecer das amostras dos materiais didáticos pedagógicos para os estudantes do curso semestral Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Ensino Fundamental e Ensino Médio da Editora Ação Educativa - Diálogos na EJA.

O presente parecer técnico pedagógico fundamenta-se no arcabouço normativo que rege a Educação de Jovens e Adultos no sistema educacional brasileiro, particularmente na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art. 37 desta lei preceitua que a educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria, enquanto o § 1º do mesmo artigo determina que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

A Educação de Jovens e Adultos constitui, no contexto contemporâneo brasileiro, uma das modalidades mais relevantes da Educação Básica. Esta modalidade oferece condições para que milhões de estudantes possam ter acesso à educação escolarizada após anos de afastamento dos cursos regulares na idade adequada. Este afastamento tem aprofundado as desigualdades socioeconômicas presentes na sociedade brasileira contemporânea. O retorno à escola representa esperança significativa para jovens e adultos que veem nos estudos a possibilidade de obterem melhores salários e maiores oportunidades de inserção no mercado de trabalho, cada vez mais exigente em termos de formação.

Diante de uma formação lacunar, resultante do afastamento forçado da escola, torna-se fundamental que materiais didáticos destinados à EJA sejam adequados ao perfil do corpo discente e do corpo docente que atua na modalidade. As dificuldades encontradas pelos estudantes da EJA são múltiplas. Incluem dificuldades de socialização em sala de aula, preconceito da sociedade, dificuldades para leitura, escrita e compreensão de textos. Por essa razão, os livros destinados à EJA precisam estar adequados a este universo, frequentemente desconhecido por autores, equipes editoriais, leitores pedagógicos e revisores de livros educativos.

A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017 para o Ensino Fundamental e em 2018 para o Ensino Médio, constitui documento normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para todas as modalidades da Educação Básica. Não foi redigida uma Base Nacional Comum Curricular exclusiva para a EJA. Portanto, qualquer material destinado à modalidade precisa estar alinhado à BNCC, mas com a ressalva de que não é possível promover o

desenvolvimento de todas as habilidades nela listadas, considerando as especificidades da EJA que precisam ser respeitadas.

A falta de familiaridade com o universo dos estudantes e professores da EJA materializase na produção de livros que supostamente se destinam à modalidade. Frequentemente são livros com textos extensos, atividades com comandos de difícil compreensão, propostas complexas diante do quadro de ausência de habilidades essenciais por parte do corpo discente. Os cursos da EJA caracterizam-se pela curta duração, com carga horária reduzida em relação aos cursos regulares do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os livros devem obrigatoriamente ter paginação menor, serem mais objetivos e adequados à realidade dos cursos semestrais da modalidade.

Muitos dos estudantes da EJA são trabalhadores que frequentam os cursos noturnos. Eles chegam à escola após jornadas de trabalho extenuantes. A maioria acorda muito cedo, ainda na madrugada. O cansaço físico e mental frequentemente impede a plena apreensão do que é ensinado pelos professores. Para esses estudantes, os livros precisam ser acessíveis e funcionais, objetivos, com número reduzido de páginas. Livros para a EJA não podem conter excesso de conteúdos nem excesso de atividades.

Outra realidade a ser destacada refere-se aos professores que atuam na EJA. Muitos enfrentam longas jornadas, ministrando aulas em três turnos. A escassez de tempo dificulta o planejamento e a preparação das aulas. Os livros destinados à EJA precisam estar adequados a essa realidade. As coleções devem estar estruturadas de modo a facilitar o planejamento pedagógico, sem a necessidade de estabelecer recortes para adequação aos semestres ou ciclos letivos.

A avaliação do material didático objeto desta análise considerou os padrões estabelecidos para materiais destinados à EJA, tomando como referência os critérios definidos pelo Estudo Técnico Preliminar e pelo Termo de Referência elaborados por esta Secretaria. A análise revelou inadequações significativas entre o material analisado e os requisitos estabelecidos pelas diretrizes para esta modalidade educativa.

Preliminarmente o material apresentado revelou inadequação de natureza formal que, por si só, compromete fundamentalmente a avaliação técnico-pedagógica. Observando o item 7.2.2. do Termo de Referência, nota-se a exigência de apresentação de amostra de “[01 (um) kit completo]”, contudo, a empresa apresentou exclusivamente amostras do livro do professor, sem disponibilizar exemplares do livro do aluno, ferindo expressamente exigência estabelecida por esta Secretaria. Esta inadequação constitui descumprimento de requisito fundamental do processo de avaliação. O Estudo Técnico Preliminar e o Termo de Referência estabelecem de forma inequívoca a necessidade de apresentação de amostras completas dos materiais destinados aos estudantes. A avaliação técnicopedagógica de materiais didáticos para EJA demanda análise criteriosa não apenas dos recursos destinados aos professores, mas sobretudo dos materiais que serão efetivamente utilizados pelos educandos em sala de aula, que compõem, naturalmente, a integralidade dos kits.

A ausência do livro do aluno impossibilita a verificação direta de aspectos fundamentais, incluindo a adequação da linguagem ao perfil dos estudantes, a clareza das instruções das atividades, o tamanho das fontes tipográficas, a qualidade das ilustrações, a organização visual dos conteúdos e a adequação dos espaços destinados às respostas. Todos estes elementos constituem aspectos essenciais para materiais destinados à EJA, modalidade que demanda cuidados específicos na concepção dos recursos didáticos. O livro do professor, embora contenha orientações metodológicas relevantes, não substitui a necessidade de análise do material efetivamente destinado aos estudantes. A avaliação baseada exclusivamente no livro do professor representa análise parcial e insuficiente, incapaz de aferir com precisão a adequação do material às necessidades específicas dos educandos da EJA. Esta inadequação procedural compromete a integralidade da análise técnico-pedagógica e evidencia desatenção aos requisitos estabelecidos no processo licitatório.

Não obstante a inadequação formal da amostra que, por si, constitui fundamento para dispensa de análise do material, esta Comissão empreendeu análise sobre o material apresentado.

A análise do catálogo anexo ao processo de compra revelou inadequação adicional de natureza eliminatória. Verificou-se que alguns títulos apresentados são datados de 2022, em afronta objetiva à exigência estabelecida no Estudo Técnico Preliminar e no Termo de Referência, que dispõem de forma cristalina sobre a necessidade de títulos de 2023 em diante na totalidade dos materiais ofertados.

Esta desconformidade temporal não constitui mero aspecto formal. Representa descumprimento objetivo de requisito fundamental estabelecido pela Secretaria. A exigência de materiais atualizados a partir de 2023 fundamenta-se na necessidade de que os conteúdos reflitam as transformações educacionais, tecnológicas e sociais mais recentes. Materiais datados de 2022 encontram-se defasados em relação às diretrizes pedagógicas contemporâneas e às demandas específicas da EJA no contexto atual. A apresentação de títulos anteriores a 2023 demonstra descumprimento inequívoco das especificações técnicas estabelecidas. O Estudo Técnico Preliminar determina que a totalidade dos materiais deve atender ao critério temporal estabelecido.

A análise da conformidade do material com a BNCC, realizada com base nos livros do professor apresentados, revela inadequações significativas na estruturação dos conteúdos. Os livros da coleção "Diálogos na EJA" estão organizados em eixos temáticos. No Volume 1, observa-se o Eixo 1, cujo tema é "Viver e conviver em comunidade", e o Eixo 2, "Saberes e sociedade: formas de conhecer o mundo". A BNCC não apresenta indicação de estruturação de conteúdos ou temas em forma de "eixos temáticos" para organização curricular dos componentes. O que há na BNCC é referência aos eixos de integração de Língua Portuguesa, aplicados também na Língua Inglesa, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção e análise linguística. Em Língua Portuguesa, temos o "Eixo Leitura", o "Eixo da Produção de Textos", o "Eixo da Oralidade" e o "Eixo da Análise Linguística/Semiótica". Não há, na BNCC, indicação de estruturação de conteúdos a partir de eixos temáticos para desenvolvimento nos componentes curriculares, como proposto na obra.

Há capítulos destinados ao ensino de Língua Espanhola, sendo que não há referência a essa língua na BNCC. Em termos de ensino de Língua Estrangeira, há apenas suporte metodológico para a Língua Inglesa. Esta inclusão representa desalinhamento com o documento normativo vigente. Autores e editores necessitam fazer adequação do material à Base Nacional a partir do universo de estudantes e professores da EJA. Esses agentes do processo educativo necessitam de livros adequados às suas expectativas, principalmente aquelas relacionadas ao mundo do trabalho. Livros com excesso de conteúdos desestimulam a permanência dos estudantes em sala de aula.

Observa-se nos livros da coleção "Diálogos na EJA" destinados ao Ensino Fundamental – Anos Finais uma paginação excessiva que compromete a adequação à modalidade. Conforme informações extraídas dos livros do professor apresentados, verifica-se que o Volume 1 contém 392 páginas, o Volume 2 possui 360 páginas, o Volume 3 apresenta 360 páginas e o Volume 4 conta com 336 páginas. O excesso de conteúdos materializado em livros muito extensos não incentiva os estudantes a prosseguirem nos estudos. Estes volumes constituem fatores de desmotivação e enfraquecimento da autoestima dos educandos. Considerando-se que os cursos da EJA são cursos semestrais de curta duração, torna-se praticamente impossível para os professores realizar trabalho de qualidade com livros com quase quatro centenas de páginas. O Estudo Técnico Preliminar realizado por esta Secretaria enfatiza que materiais para EJA devem contemplar conteúdo e atividades adequadas ao tempo disponível e às características do alunado. O material analisado não demonstra adequação a este requisito fundamental, apresentando volume de conteúdos incompatível com a carga horária disponível nos cursos da modalidade.

Na coleção "Diálogos na EJA" observa-se pouca clareza na estrutura didática, conforme verificável nos livros do professor apresentados. Há excesso de seções ao longo do texto autoral. O projeto gráfico não delimita de forma clara as separações entre texto e atividades. Os capítulos iniciam-se com texto que deveria ser conversa inicial com os estudantes, entretanto não é caracterizado como tal. Na página 148 do Volume 1, na parte dedicada ao estudo de Ciências, há texto introdutório sem identificação clara de sua função. Na página 149, há seção intitulada "Para começo de conversa", com questões relacionadas ao tema "saúde". Não há indicação se as questões devem ser discutidas em sala, respondidas em grupo ou individualmente ou registradas no caderno. Não há linhas para registro de respostas, elemento essencial num material destinado à EJA.

O texto autoral tem continuidade com o título "Saúde coletiva". Logo no início, são propostas quatro questões sem qualquer orientação sobre o que deve ser feito. O estudante deve responder? Deve discutir coletivamente? Situação igual se verifica na página 150, no tópico "Tipos de doenças". Duas perguntas são inseridas no início do tópico sem orientação sobre o que o estudante deve fazer. Na página 152, há quatro perguntas sem indicação sobre o procedimento esperado. Verifica-se profusão de seções que comprometem a clareza e a objetividade do estudo, como se observa no capítulo 13, no componente Ciências. Na página 161, encontram-se as seções "Para começo de conversa" e "Para

ler divulgação científica". Na página 162, há as seções "Para debater" e "Para investigar". Na página 163, apresenta-se a seção "Agora é sua vez!". Na página 164, verifica-se a seção "Para ler imagens". Na página 165, observa-se a seção "Para pesquisar". Na página 170, identificam-se as seções "Para debater" e "Para criar inventário: fotos e legendas".

Situações similares são observadas em outros componentes curriculares. Os textos autoriais são longos, sem intertítulos, como nas páginas 168 e 169 do Volume 1, no tema "Saúde mental e drogas". Esta ausência interfere no processo de entendimento por parte dos estudantes. O excesso de sugestões de atividades não está de acordo com a realidade de estudantes e professores da EJA. Há sugestões de atividades para serem realizadas fora da sala de aula. No Volume 1, página 170, propõe-se: "Pesquisem, produzam e divulguem fotos que promovam a saúde da comunidade. [...] Tirem uma foto do lugar." No caso da EJA, sendo a maioria dos estudantes trabalhadores, tais atividades são de difícil realização. No dia a dia, eles não têm momentos disponíveis para produzir algo que seja extraclasse. Esta inadequação demonstra desconhecimento da realidade dos educandos da modalidade.

Os textos complementares são extensos, como o das páginas 30 e 31 do Volume 1, e o das páginas 289, 290 e 291, também do Volume 1. A extensão destes textos compromete sua adequação ao perfil dos estudantes da EJA, que frequentemente apresentam dificuldades de leitura e compreensão de textos longos. A análise revelou que muitas das informações contidas nos materiais encontram-se desatualizadas, comprometendo a relevância dos conteúdos apresentados. No Volume 1, identificam-se múltiplas inadequações temporais. Os dados da diversidade cultural indígena são de 2010, referentes ao Censo 2010, conforme página 133. Os dados da migração da região Nordeste são de 2010, também do Censo 2010, conforme página 141. O mapa "Fluxo migratório na Região Nordeste (2010)", apresentado na página 144, apesar do título indicar dados de 2010, a legenda informa que se referem ao ano 2000. O gráfico de tipos de famílias tem como base dados de 2010, do Censo 2010, conforme página 301.

Esta defasagem temporal compromete significativamente a atualidade dos conteúdos apresentados aos educandos. A utilização de dados com mais de uma década de defasagem prejudica a compreensão da realidade contemporânea pelos estudantes. Considerando as transformações sociais, econômicas e demográficas ocorridas no período, a desatualização das informações constitui inadequação que compromete a qualidade pedagógica do material. Na coleção "Diálogos na EJA" observam-se, de maneira geral, inadequações à faixa etária e ao perfil dos estudantes da EJA. A paginação excessiva, com excesso de conteúdos, textos, seções e atividades, constitui aspecto fundamental desta inadequação.

Do ponto de vista gráfico-visual, os livros dificultam a leitura e o entendimento. Não há separação clara entre textos, seções e atividades. Esta confusão visual compromete a acessibilidade do material, particularmente para estudantes que apresentam dificuldades de leitura e organização de informações. Há uma seção específica intitulada "Atividade digital", no Volume 2, página 122. Nesta seção há solicitações de pesquisas a serem realizadas na internet, em duplas ou trios. Muitas escolas brasileiras ainda não têm acesso à internet nem conseguem disponibilizar computadores para os estudantes. Esta inadequação tecnológica desconsidera as limitações estruturais das escolas que ofertam EJA e as limitações individuais dos educandos em relação ao acesso e domínio de tecnologias digitais. O material deveria priorizar recursos acessíveis a todos os estudantes, sem pressupor acesso universal a tecnologias que não estão disponíveis à parcela significativa do público-alvo.

Em muitos dos conteúdos abordados não se observou preocupação em contextualizá-los de modo a conectá-los e torná-los significativos para os estudantes da EJA. Há excesso de informações, como nas páginas 158, 159, 160 e 161 do Volume 2, no componente Matemática, quando se propõe o estudo de "Amostragem e coleta de dados" e "Distribuição de frequências", ou nas páginas 202 a 209 do Volume 2, no componente Língua Portuguesa, no tema "Em rede: um retrato do nosso tempo". Muitas atividades apresentam alto grau de complexidade para o estudante da EJA, como a proposta nas páginas 128 e 129 do Volume 2, sobre biomas brasileiros. Há excesso de informações relativas aos biomas, dificultando a identificação das fotos. Os mapas do continente africano presentes na página 115 do Volume 2 são de difícil leitura e interpretação por parte do estudante. Além de serem de tamanho reduzido, as linhas de fronteira são difíceis de serem identificadas.

A análise do mapa da página 41 do Volume 2 é de difícil entendimento, pressupondo diversos conhecimentos prévios acerca da história latino-americana, principalmente em relação às informações sobre o imperialismo inglês dos séculos XVII e XVIII e imperialismo norte-americano a partir do último quartel do século XIX. A inclusão de múltiplos textos complementares não materializa

acréscimo de informações ou de propostas de reflexões. Os trabalhos propostos nem sempre se mostram satisfatórios. Em muitos casos, não há correlação clara entre esses textos e o texto autor. Ocorre interrupção do raciocínio que vinha sendo desenvolvido ao longo do texto autor. As atividades propostas, em diversas situações, resultam em discussões abstratas. Opiniões emitidas pelos estudantes sobre determinados assuntos certamente carecem de informações básicas para a construção de argumentação, restringindo-as à repetição do senso comum.

Observou-se rara indicação de trabalhos interdisciplinares a partir dos conteúdos abordados, desfavorecendo o trabalho pedagógico realizado pelo conjunto de professores. A interdisciplinaridade constitui estratégia fundamental na EJA, permitindo que os educandos compreendam as conexões entre diferentes áreas do conhecimento e sua aplicabilidade à vida cotidiana. A coleção "Diálogos na EJA", em seu conjunto, não estimula adequadamente o pensamento crítico nem estimula os estudantes a perceberem a educação escolarizada como caminho positivo para que sejam alcançados seus objetivos nos campos pessoal, profissional e escolar.

A organização por "eixos" dos livros avaliados não atende de forma plena estudantes e professores da EJA. Não há transmissão, nessa forma de estruturação, de sentimento de começo, meio e fim do processo de aprendizagem. Os conteúdos e as propostas de atividades mostram-se desconexos, ao ponto do estudante se perder em relação ao que está sendo estudado. Esta organização provoca insegurança e não favorece o desenvolvimento sequencial de habilidades fundamentais. As reflexões críticas, que aparentemente são propostas, não são objeto de momentos de fechamento, visando análise mais aprofundada dos contextos sociais. O material não estabelece conexões adequadas com as experiências laborais, familiares e sociais dos educandos, perdendo oportunidades fundamentais de demonstrar a relevância e aplicabilidade dos conteúdos ao cotidiano.

O desenvolvimento do pensamento crítico na EJA demanda abordagens metodológicas que reconheçam as experiências de vida dos educandos como fonte legítima de conhecimento. O material analisado não incorpora estratégias comunicacionais específicas para este fim, limitando-se a apresentar conteúdos de forma tradicional sem promover reflexão crítica sobre a realidade vivida pelos estudantes.

Portanto, conforme matriz de pontuação sobre amostras anexa ao Termo de Referência, segue pontuação atingida pelo material analisado:

Critério	Peso	Pontuação	Pontuação Maxima
Alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e diretrizes da EJA	2	20	10
Clareza e objetividade dos textos e ilustrações	1	10	6
Atualização das informações contidas nos materiais	1	10	6
Qualidade da impressão, durabilidade e ergonomia dos materiais	1	10	8
Diversidade de gêneros textuais e recursos didáticos para diferentes níveis de aprendizado	1	10	6
Adequação à faixa etária e ao perfil dos estudantes da EJA	2	20	10
Coerência entre conteúdo, objetivos de aprendizagem e metodologias sugeridas	1	10	6
Estímulo ao pensamento crítico, protagonismo do estudante e contextualização do conhecimento	1	10	7
Total		100	59

Com fundamento na análise técnico-pedagógica realizada, que considerou os marcos normativos vigentes, os critérios estabelecidos no Estudo Técnico Preliminar, as especificidades da

modalidade EJA e os fundamentos epistemológicos da educação de jovens e adultos, esta comissão concluiu pela não aprovação do material didático em questão. Esta decisão fundamenta-se na constatação de múltiplas inadequações que comprometem significativamente a eficácia educativa do material, sua capacidade de promover adesão estudantil e sua conformidade com os padrões estabelecidos para materiais destinados à EJA.

A ausência de apresentação de amostras do livro do aluno constitui o primeiro e mais grave aspecto justificador da reprovação. A empresa apresentou exclusivamente exemplares do livro do professor, ferindo expressamente exigência estabelecida no Estudo Técnico Preliminar e no item 7.2.2 do Termo de Referência desta Secretaria. Este descumprimento de requisito fundamental impossibilita a avaliação completa e adequada do material, considerando que o livro do aluno constitui o instrumento efetivamente utilizado pelos educandos em sala de aula. A análise técnico-pedagógica de materiais didáticos para EJA demanda verificação direta da adequação da linguagem, clareza das instruções, qualidade das ilustrações, organização visual dos conteúdos e adequação dos espaços destinados às respostas, elementos que não podem ser adequadamente aferidos apenas através do livro do professor. Esta inadequação procedural, por si só, constitui motivo suficiente para desclassificação do material apresentado.

A desconformidade temporal constitui o segundo aspecto eliminatório justificador da reprovação. A análise do catálogo anexo ao processo de compra revelou que alguns títulos apresentados são datados de 2022, em flagrante afronta à exigência estabelecida no Estudo Técnico Preliminar e no Termo de Referência, que dispõem de forma cristalina sobre a necessidade de títulos de 2023 em diante na totalidade dos materiais ofertados. Esta inadequação não constitui aspecto meramente formal. Representa descumprimento objetivo de requisito fundamental estabelecido pela Secretaria. A exigência de materiais atualizados a partir de 2023 fundamenta-se na necessidade de que os conteúdos reflitam as transformações educacionais, tecnológicas e sociais mais recentes. A apresentação de títulos anteriores a 2023 configura desrespeito inequívoco às regras do processo de aquisição, constituindo motivo suficiente para desclassificação independentemente de quaisquer outras inadequações identificadas.

A inadequação estrutural constitui aspecto adicional justificador das limitações identificadas. A paginação excessiva dos volumes, que varia de 336 a 392 páginas, representa incompatibilidade com a realidade dos cursos semestrais da EJA, de curta duração e carga horária reduzida. Esta inadequação compromete a viabilidade de utilização integral do material no tempo disponível. O desalinhamento com a Base Nacional Comum Curricular evidencia-se na estruturação por eixos temáticos não previstos no documento normativo. A inclusão de conteúdos de Língua Espanhola, sem previsão na BNCC, constitui inadequação adicional. Esta desarticulação prejudica o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no documento que orienta a educação básica brasileira.

A inadequação didático-pedagógica observada na estruturação dos conteúdos, caracterizada pelo excesso de seções sem delimitação clara, compromete a clareza necessária para estudantes da EJA. A ausência de orientações claras sobre procedimentos esperados nas atividades propostas demonstra desatenção às especificidades do público-alvo, que frequentemente necessita de direcionamentos explícitos. A desatualização das informações constitui inadequação significativa. A utilização de dados do Censo 2010, com mais de uma década de defasagem, compromete a relevância dos conteúdos apresentados. Em alguns casos, como no mapa sobre fluxo migratório, há inconsistência entre título e dados apresentados, revelando falta de rigor na atualização do material.

A inadequação à faixa etária e ao perfil dos estudantes manifesta-se em múltiplos aspectos, podendo gerar sentimentos de inadequação e isolamento entre os estudantes. A complexidade excessiva de textos e atividades constitui inadequação fundamental. Textos complementares extensos, mapas de difícil interpretação e atividades que pressupõem conhecimentos prévios não desenvolvidos comprometem a acessibilidade do material. Esta inadequação contraria o princípio de que materiais para EJA devem ser concebidos especialmente para este público, considerando suas características específicas.

A descontextualização dos conteúdos representa inadequação determinante. O material não estabelece conexões adequadas com as experiências laborais, familiares e sociais dos educandos. Não demonstra relevância e aplicabilidade ao cotidiano dos estudantes, comprometendo a percepção do valor dos estudos. Esta desarticulação constitui fator de desmotivação e potencial abandono escolar. As propostas de atividades extraclasse revelam desconhecimento da realidade dos educandos trabalhadores da EJA. Atividades que demandam disponibilidade de tempo fora do horário escolar desconsideram as

jornadas de trabalho extenuantes enfrentadas por grande parte dos estudantes. Esta inadequação demonstra falta de compreensão do perfil do público-alvo.

A inadequação metodológica manifesta-se na ausência de estratégias específicas para alfabetização de adultos e desenvolvimento de pensamento crítico. O material não valoriza adequadamente os saberes prévios dos educandos, apresentando conteúdos de forma tradicional e descontextualizada. A rara indicação de trabalhos interdisciplinares desfavorece a compreensão integrada dos conhecimentos. A organização por eixos temáticos, sem transmissão clara de progressão na aprendizagem, provoca insegurança nos estudantes. A ausência de momentos de fechamento para reflexões críticas compromete o desenvolvimento de análise aprofundada dos contextos sociais. Esta inadequação estrutural prejudica o desenvolvimento sequencial de habilidades fundamentais.

Portanto, o material "Diálogos na EJA" apresenta inadequações significativas em relação aos critérios estabelecidos para materiais destinados à Educação de Jovens e Adultos no Estado de Rondônia. Por todos os motivos delineados, o material apresentado pela EDITORA AÇÃO EDUCATIVA não atendeu de maneira adequada aos critérios estipulados em Estudo Técnico Preliminar, Termo de Referência e edital desta Secretaria, sendo, portanto, REPROVADO por esta comissão.

Este é o parecer técnico pedagógico.

**Arlene Silva do Nascimento**

Habilitação em Pedagogia

**Karlen Sabrina Lima**

Habilitação em Pedagogia

**Pura Moreno Domingues**

Habilitação em Letras/Português.



Documento assinado eletronicamente por **KARLEN SABRINA LIMA E LIMA**, Assessor(a), em 30/10/2025, às 08:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017.](#)



Documento assinado eletronicamente por **ARLENE SILVA DO NASCIMENTO**, Assessor(a), em 30/10/2025, às 08:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017.](#)



Documento assinado eletronicamente por **PURA MORENO DOMINGUES**, Gerente, em 30/10/2025, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017.](#)



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **0065829959** e o código CRC **3021BFD4**.